



ESTADO DO PARÁ
MINISTÉRIO PÚBLICO

TERMO DE COOPERAÇÃO N° 002/2009

O MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO PARÁ, COM SEDE NA RUA JOÃO DIOGO, Nº 100, CIDADE VELHA, NESTA CAPITAL, INSCRITO NO CGC/MF SOB O Nº 05.054.960/0001-58, NESTE ATO REPRESENTADO PELO PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA, GERALDO DE MENDONÇA ROCHA, OS CENTROS DE APOIO OPERACIONAL DA INFÂNCIA E JUVENTUDE, E CIDADANIA, REPRESENTADO, RESPECTIVAMENTE, PELOS PROMOTORES DE JUSTIÇA E COORDENADORES MARIA DO SOCORRO MARTINS CARVALHO MENDO E NATANAEL CARDOSO LEITÃO, O TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARÁ, COM SEDE NA TV. MAGNO DE ARAÚJO, Nº 474, TELÉGRAFO, INSCRITO NO CNPJ/MF SOB Nº 04.789.665/0001-87, NESTE ATO REPRESENTADO POR SUA PRESIDENTE CONSELHEIRA ROSA DE FÁTIMA BARGE HAGE, A FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARÁ, COM SEDE NA RUA TIRADENTES, 145, REDUTO, NESTE ATO REPRESENTADO POR HELDER ZAHILUTH BARBALHO E O FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA, NESTE ATO REPRESENTADO PELA REPRESENTANTE DO UNICEF NO BRASIL, MARIE-PIERRE POURIER.



ESTADO DO PARÁ
MINISTÉRIO PÚBLICO

CONSIDERANDO o princípio constitucional da prioridade absoluta à criança e ao adolescente, disposto no art. 227 da Constituição Federal, e a absoluta necessidade de sua observância na formulação e execução de políticas sociais públicas, assim como na destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude (art. 4º, parágrafo único, letras c e d, do Estatuto da Criança e do Adolescente);

CONSIDERANDO que o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu art. 4º, *caput*, e alíneas “c” e “d”, estabelece ser dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária; compreendendo, dentre outros, a preferência na formulação e execução de políticas sociais públicas e a destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude

CONSIDERANDO a função de exercer o controle externo da Administração Pública e da gestão dos recursos públicos, em observância aos limites da legalidade, constitucionalmente atribuída ao Tribunal de Contas, pelos arts. 70, 71 e 75 da Carta Magna;

CONSIDERANDO o dever institucional do Ministério Público de defesa dos direitos sociais e individuais indisponíveis, bem como de zelar pelo efetivo respeito por parte dos poderes públicos aos direitos assegurados nas constituições e nas leis (arts. 127, *caput*, e 129, inciso II, da Constituição Federal).

RESOLVEM FIRMAR O PRESENTE TERMO DE COOPERAÇÃO, MEDIANTE AS SEGUINTE CLÁUSULAS E CONDIÇÕES:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O presente Termo tem por objeto a cooperação técnica entre as partes firmatárias, com vistas a realizar uma ação integrada, mediante a manutenção de um canal aberto e ininterrupto de comunicação e troca de informações, no sentido de assegurar efetivamente os direitos previstos no ordenamento jurídico brasileiro em favor da população infanto-juvenil, sobretudo para a consecução do efetivo respeito ao princípio da prioridade absoluta à criança e ao adolescente nos orçamentos públicos.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA EXECUÇÃO

Para execução do objeto do presente Termo de Cooperação firmado entre o Ministério Público do Estado do Pará, o Tribunal de Contas do Município de Belém, a Federação das Associações dos Municípios do Estado do Pará e o UNICEF, serão realizadas as seguintes ações:



ESTADO DO PARÁ
MINISTÉRIO PÚBLICO

- a) Realização de reuniões conjuntas com vistas ao intercâmbio de estudos, artigos doutrinários, instruções, pareceres e informações relacionadas aos respectivos âmbitos de atuação institucional;
- b) Constituição de um Núcleo Gestor do Termo de Cooperação Aditivo, composto por um titular e um suplente de cada órgão firmatário;
- c) Elaboração e divulgação de um relatório semestral analítico das ações e informações coletadas;
- d) Realização de encontros anuais para apresentação e debate a respeito do Investimento Criança no Estado do Pará;
- e) Outras ações que se revelarem necessárias ao fiel cumprimento do presente Termo de Cooperação.

CLÁUSULA TERCEIRA - DAS OBRIGAÇÕES

3.1 Cabe ao Ministério Público:

3.1.1 Apurar eventuais irregularidades decorrentes do descumprimento do princípio da prioridade absoluta à criança e ao adolescente, nos termos previstos neste Termo de Cooperação, adotando as medidas administrativas e judiciais cabíveis para a efetiva observância dos direitos e garantias legais assegurados a crianças e adolescentes.

3.1.2 Atuar com vistas à responsabilização daqueles que incorrem na prática de ilícitos, inclusive os decorrentes da Lei nº 8.429/92, tornando efetivo o cumprimento dos dispositivos legais correspondentes.

3.1.3 Zelar pelo efetivo cumprimento dos comandos legais pelos gestores públicos, proporcionando o pleno exercício dos direitos da população infanto-juvenil, nelas consagrados.

3.1.4 Prestar as informações solicitadas pelo Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Pará, necessárias ao fiel cumprimento deste instrumento.

3.1.5 Colaborar com os demais órgãos convenientes, no sentido de fornecer aos gestores públicos as orientações necessárias ao efetivo cumprimento de suas obrigações legais e constitucionais para com a população infanto-juvenil.

3.1.5. Indicar dois técnicos (um titular e um suplente) para compor o **Núcleo Gestor**.

3.2 Cabe ao Tribunal de Contas dos Municípios:

3.2.1 Divulgar aos gestores municipais o conteúdo do presente Termo de Cooperação.

SLA



ESTADO DO PARÁ
MINISTÉRIO PÚBLICO

3.2.2 Fiscalizar o efetivo cumprimento, pela administração pública, do princípio constitucional da prioridade absoluta em favor de crianças e adolescentes no que diz respeito à previsão e à destinação privilegiada de recursos públicos nos orçamentos dos Municípios, conforme política de atendimento traçada pelos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente, que deve ter preferência na execução orçamentária.

3.2.3 Fiscalizar a efetiva aplicação dos percentuais constitucionais mínimos assegurados às áreas da educação e saúde e quando solicitado pelo Ministério Público do Estado, a observância, também nestas áreas, do princípio da prioridade absoluta a crianças e adolescentes, mediante a adoção de políticas públicas específicas e preferenciais em benefício da população infanto-juvenil e materno-infantil.

3.2.4 Solicitar informação sobre a previsão, na lei orçamentária, dos recursos necessários ao adequado e ininterrupto funcionamento dos Conselhos Tutelares, incluindo subsídios devidos aos Conselheiros Tutelares, bem como as despesas com recursos humanos e materiais.

3.2.5 Fiscalizar a efetiva aplicação dos recursos orçamentários necessários ao integral cumprimento dos termos de compromisso de ajustamento eventualmente celebrados entre Estado, Municípios e o Ministério Público para a garantia dos direitos infanto-juvenis, com prioridade absoluta na implementação das ações, serviços e programas neles previstos.

3.2.6 Fiscalizar a correta utilização dos recursos oriundos dos Fundos Estaduais e Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente pelas entidades não governamentais e governamentais às quais foram destinados, com a aferição da adequação dos planos de aplicação e o efetivo atendimento das metas neles propostas.

3.2.7 Encaminhar ao Ministério Público cópias de instruções, pareceres, relatórios de auditorias e inspeções, bem como informações, notícias ou denúncias relevantes ao objeto do presente termo de cooperação, notadamente quando apurado o descumprimento do aludido princípio constitucional da prioridade absoluta à criança e ao adolescente, fornecendo subsídios e articulando ações no sentido de proporcionar à população infanto-juvenil o tratamento prioritário e preferencial a que esta tem direito, nos mais diversos níveis e setores de governo.

3.2.8 Prestar apoio ao Ministério Público em matéria contábil, financeira e de natureza operacional, realizando cursos e treinamentos para a capacitação de servidores, bem como exarando, sempre que solicitado, o seu entendimento sobre questões específicas, visando sempre a consecução dos objetivos do presente ajuste.

3.2.5. Indicar dois técnicos (um titular e um suplente) para compor o **Núcleo Gestor**.

3.3 Cabe à FAMEP:

3.3.1 Orientar os Municípios sobre a necessária observância, quando da elaboração e execução das leis orçamentárias (PPA, LDO e LOA), do princípio constitucional da prioridade absoluta em favor de crianças e adolescentes, mediante a necessária preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas, a cargo dos diversos setores da administração



ESTADO DO PARÁ
MINISTÉRIO PÚBLICO

(assistência social, educação, saúde, esporte, cultura, etc), bem como na destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

3.3.2 Orientar os gestores municipais sobre a necessária previsão de recursos orçamentários indispensáveis ao adequado e ininterrupto funcionamento dos Conselhos Tutelares, incluindo os subsídios devidos aos Conselheiros Tutelares, bem como as despesas com recursos humanos e materiais.

3.3.3 Colaborar com os Municípios no sentido do diagnóstico, em cada localidade, da situação da infância e juventude, bem como na formulação de consequente política de atendimento à população infanto-juvenil.

3.3.4 Promover e estimular a realização, entre os Municípios, de eventos destinados a debater as melhores formas de proporcionar o atendimento prioritário e integral à população infanto-juvenil, inclusive através de consórcios municipais.

3.3.5. Indicar dois técnicos (um titular e um suplente) para compor o **Núcleo Gestor**.

3.4 Cabe ao UNICEF:

3.4.1. Apoiar tecnicamente o **Núcleo Gestor**, no cumprimento das cláusulas constantes deste Termo, inclusive;

3.4.2. Viabilizar a capacitação técnica para os envolvidos nas ações;

3.4.3. Contribuir metodologicamente para criar um sistema de acompanhamento do **INVESTIMENTO CRIANÇA** que traduza o sistema de acompanhamento do orçamento da execução financeira adotados pelo Estado do Pará.

3.4.4. Propor consultorias para a implementação e implantação da Metodologia Para Apuração dos Investimentos Públicos Estadual e Federal no Estado do Pará;

3.4.5. Indicar dois técnicos (um titular e um suplente) para compor o **Núcleo Gestor**.

CLÁUSULA QUARTA - DA RESPONSABILIDADE DAS PARTES

O ajuste ora em questão deverá ser executado fielmente pelas partes, de conformidade com as cláusulas pactuadas e a legislação pertinente.

CLÁUSULA QUINTA - DO PRAZO

O presente Termo vigerá por prazo indeterminado, podendo ser resolvido a qualquer tempo por iniciativa de qualquer das partes, assim como ter seus termos alterados por mútuo consentimento.



ESTADO DO PARÁ
MINISTÉRIO PÚBLICO

CLÁUSULA SEXTA - DA PUBLICAÇÃO

A publicação resumida deste instrumento realizar-se-á por extrato nos Atos Oficiais do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Pará.

CLÁUSULA SÉTIMA - DO FORO

Fica declarado o foro da Comarca de Belém/PA para dirimir eventuais questões advindas do presente ajuste, renunciando as partes a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por estarem de acordo, firmam o presente instrumento em quatro vias de igual teor, perante as testemunhas abaixo.

Belém/PA, 24 de novembro de 2009.

GERALDO DE MENDONÇA ROCHA

Procurador-Geral de Justiça do Ministério Público do Estado do Pará

MARIA DO SOCORRO MARTINS CARVALHO MENDO
Promotora de Justiça e Coordenadora do Centro de Apoio Operacional da Infância e Juventude

NATANEL CARDOSO LEITÃO
Promotor de Justiça e Coordenador do Centro de Apoio Operacional da Cidadania

ROSA DE FÁTIMA BAROE HAGE
Presidente Conselheira do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Pará

HELDER ZÄHLUTH BARBALHO
Presidente da Federação das Associações de Municípios do Estado Do Pará

MARIÉ-PIERRE POURIER
Representante do UNICEF no Brasil

